A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE E PROMOÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO

THAINARA ANDRADE CARVALHO

RESUMO

A mortalidade materna ainda representa um grave problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, sendo considerada um indicador de desigualdade social e fragilidade dos sistemas de saúde. No Brasil, os índices permanecem acima do recomendado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, apesar dos avanços nas políticas públicas. Nesse contexto, a atuação das enfermeiras obstétricas emerge como estratégia central para a qualificação da assistência ao parto e redução de mortes evitáveis. Este estudo teve como objetivo compreender, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o papel da enfermeira obstétrica na assistência ao parto e sua contribuição para um cuidado mais seguro e humanizado. A busca foi realizada nas bases *SciELO, PubMed* e *Cochrane*, utilizando os descritores "enfermagem obstétrica", "parto humanizado", "humanização do parto" e "enfermeiras obstétricas", combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos 20 artigos publicados entre 2014 e 2024. Os achados apontam que a presença dessas profissionais está associada à redução de intervenções desnecessárias, ao fortalecimento do vínculo com a gestante, à promoção do protagonismo feminino e à prevenção da violência obstétrica. Além disso, contribuem para a superação dos "três atrasos" e melhoram os desfechos maternos e neonatais. Conclui-se que investir na formação, inserção e valorização das enfermeiras obstétricas é fundamental para transformar o modelo assistencial vigente, garantindo um cuidado mais resolutivo, humanizado e centrado nos direitos das mulheres.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica; Mortalidade materna; Humanização do parto.

1 INTRODUÇÃO

A mortalidade materna permanece como um importante indicador de desigualdade social e de fragilidade nos sistemas de saúde, especialmente em países em desenvolvimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 800 mulheres morrem diariamente em decorrência de complicações gestacionais e partos mal assistidos, sendo a maioria dessas mortes evitáveis com cuidados oportunos e adequados (WHO, 2019). No Brasil, embora haja avanços, os índices ainda permanecem acima do preconizado pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que estabelecem a meta de reduzir a razão de mortalidade materna para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos até 2030 (BRASIL, 2020).

Dentre as estratégias reconhecidas internacionalmente para reverter esse cenário, destaca-se a atuação das enfermeiras obstétricas, cuja formação especializada as habilita a prestar uma assistência segura, baseada em evidências, e centrada na mulher. Estudos demonstram que sua presença qualificada na atenção ao parto está associada à redução de

DOI: 10.51161/iii-conasm/59863

intervenções desnecessárias, ao aumento da detecção precoce de complicações e ao fortalecimento do vínculo com a gestante, elementos essenciais para a promoção de um cuidado resolutivo e humanizado (Souza *et al*., 2021; Perin *et al.,* 2025).

A atuação dessa profissional se estende da atenção primária ao parto hospitalar, sendo especialmente relevante em contextos de alta vulnerabilidade e escassez de médicos. Nesses cenários, sua presença é crucial para assegurar o acesso ao pré-natal adequado, à realização de exames, à orientação sobre sinais de risco e ao planejamento do parto, contribuindo para a redução dos chamados "três atrasos" — atraso em reconhecer complicações, em chegar ao serviço de saúde e em receber atendimento apropriado (Brilhante *et al*., 2020).

Além disso, a abordagem respeitosa, o estímulo ao parto fisiológico e o protagonismo da mulher são princípios éticos e técnicos da atuação da enfermeira obstétrica, os quais colaboram diretamente para a diminuição de traumas obstétricos e de complicações evitáveis como a hemorragia pós-parto, eclâmpsia, infecções e intervenções cesaristas sem indicação clínica (Domingues *et al*., 2024).

Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender de forma aprofundada o papel da enfermeira obstétrica na assistência ao parto, destacando sua relevância para a melhoria da qualidade do cuidado e para a redução dos índices de mortalidade materna e neonatal. Trata-se de uma reflexão necessária para o fortalecimento de políticas públicas que priorizem a valorização dessa categoria profissional e a efetiva implementação de um modelo obstétrico mais humanizado, seguro e eficiente.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas já publicadas, com o objetivo de compreender o estado atual do conhecimento sobre determinado tema e subsidiar a prática baseada em evidências (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Esta metodologia é amplamente utilizada na área da saúde, pois possibilita integrar achados de diferentes abordagens metodológicas de forma crítica e sistemática.

A construção do presente estudo partiu da seguinte pergunta norteadora: *Qual o papel da enfermeira obstétrica na assistência ao parto?* A busca pelos artigos foi realizada nos meses de maio e junho de 2025, por meio de levantamento nas seguintes bases de dados:
PubMed (*Public/Publisher MEDLINE*), *SciELO (Scientific Electronic Library Online*): biblioteca eletrônica que abrange periódicos científicos da América Latina, Caribe, Espanha, Portugal e África do Sul *Cochrane Library*.

Foram utilizados os descritores controlados e não controlados: enfermagem obstétrica, parto humanizado, humanização do parto e enfermeiras obstétricas, combinados por meio dos operadores booleanos *AND e OR*, com o objetivo de ampliar o alcance da busca e refinar os resultados relevantes à temática investigada.

Os critérios de inclusão adotados foram: Artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol; Publicações entre os anos de 2014 e 2024; Estudos originais ou revisões com discussão sobre a atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao parto; Trabalhos indexados nas bases selecionadas e com metodologia científica clara.
Foram definidos como critérios de exclusão: Artigos duplicados; Trabalhos que abordavam exclusivamente aspectos médicos sem menção à enfermagem; Teses, dissertações, anais de eventos, editoriais e opiniões sem respaldo metodológico.
Na etapa inicial, foram identificados 500 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 100 estudos com aderência ao tema. Posteriormente, procedeu-se à leitura integral, da qual resultou a inclusão final de 20 artigos científicos que compõem o corpus deste trabalho por apresentarem dados relevantes e atualizados sobre o papel da enfermeira obstétrica

DOI: 10.51161/iii-conasm/59863

na assistência ao parto e sua relação com a humanização do cuidado e a redução da mortalidade materna e neonatal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão evidencia, de forma contundente, o papel essencial das enfermeiras obstétricas como agentes estratégicas na qualificação da assistência ao parto e na efetiva redução da mortalidade materna e neonatal**.** Ao longo dos 20 estudos analisados, foi possível identificar padrões consistentes que reforçam a importância da atuação dessas profissionais em diversos níveis de atenção à saúde, sobretudo no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), marcado por desigualdades estruturais e desafios.

Tabela 1- **Quadro de Artigos sobre a Atuação das Enfermeiras Obstétricas**

Autor/Ano	Título do Artigo	Base de Dados	Objetivo do Estudo	Principais Achados	Estratégias da Enfermeira Obstétrica
Leal *et al*. (2021)	Parto e nascimento no Brasil: um perfil hospitalar	SciELO	Analisar o perfil da assistência ao parto no Brasil	Alta taxa de cesáreas; pouca autonomia da mulher	Incorporação de enfermeiras obstétricas melhora desfechos
Souza *et al*. (2021)	Fortalecimento da rede obstétrica com enfermeiras obstétricas	PubMed	Avaliar impacto das enfermeiras obstétricas no SUS	Redução de intervenções e aumento do parto normal	Atuação em boas práticas, uso de partograma e vínculo com a mulher
Silva *et al.* (2023)	Enfermeiras obstétricas e mortalidade materna	SciELO	Verificar impacto da presença dessas profissionais em regiões vulneráveis	Redução de mortes evitáveis	Atendimento precoce, orientação e triagem efetiva
Thadeu *et al*. (2020)	Os três atrasos e mortalidade materna	SciELO	Relacionar os atrasos no cuidado com os óbitos maternos	Atrasos na assistência são causa principal de mortes	Enfermeiras obstétricas reduzem atrasos por presença contínua e vínculo
Nascimento *et al.* (2019)	Boas práticas no parto normal	PubMed	Analisar práticas recomendadas por enfermeiras obstétricas	Maior adesão às boas práticas entre enfermeiras	Uso de métodos não farmacológicos e respeito à autonomia
Reis *et al.* (2022)	Parto humanizado na atenção primária	Cochrane	Avaliar estratégias de humanização no pré-natal	Vínculo e escuta ativa como diferencial	Presença contínua da enfermeira obstétrica na ESF melhora vínculo
Oliveira *et al.* (2020)	Avaliação da assistência obstétrica hospitalar	SciELO	Mapear práticas de cuidado obstétrico	Déficit de enfermeiras obstétricas nas equipes	Maior inserção pode evitar cesáreas desnecessárias
Fernandes *et al.* (2021)	Protagonismo feminino no parto	PubMed	Analisar como o cuidado da enfermagem favorece o protagonismo	Mulheres mais satisfeitas com cuidado de enfermeiras	Promoção da autonomia e escuta qualificada

DOI: 10.51161/iii-conasm/59863

Martins *et al.* (2020)	Humanização no parto: papel da enfermagem	SciELO	Revisar o papel da enfermagem obstétrica na humanização	Redução de traumas e intervenções	Cuidado baseado em evidências e vínculo emocional
Dias *et al.* (2018)	Enfermeiras obstétricas e desfechos perinatais	Cochrane	Correlacionar assistência com resultados neonatais	Melhores indicadores neonatais em partos assistidos por enfermeiras	Atenção contínua, amamentação precoce, vínculo pós-parto
Barros *et al.* (2019)	Atenção obstétrica e práticas baseadas em evidências	SciELO	Investigar práticas de parto em hospitais públicos	Presença de enfermeiras obstétricas associada a menores taxas de episiotomia	Atenção centrada na mulher, adoção de protocolos baseados em evidências
Pereira *et al.* (2022)	Enfermeiras obstétricas na atenção primária	PubMed	Analisar o papel dessas profissionais no pré-natal	Redução de complicações gestacionais e maior adesão ao pré-natal	Acompanhamento contínuo e escuta ativa
Costa *et al.* (2021)	Impactos da humanização do parto	SciELO	Investigar efeitos da humanização na experiência do parto	Mulheres mais satisfeitas com o cuidado	Ambiente acolhedor e protagonismo feminino
Ribeiro *et al.* (2017)	Enfermagem obstétrica no contexto hospitalar	Cochrane	Avaliar a atuação das enfermeiras nos hospitais públicos	Redução de partos cesáreos sem indicação clínica	Intervenção responsável e suporte emocional
Moraes et al. (2020)	Capacitação de enfermeiras obstétricas	SciELO	Analisar efeitos da capacitação na assistência ao parto	Aprimoramento das práticas e maior segurança na assistência	Formação contínua e supervisão qualificada
Gomes *et al.* (2018)	Segurança do paciente em obstetrícia	PubMed	Estudar estratégias que promovam segurança no parto	Maior segurança em partos assistidos por enfermeiras obstétricas	Identificação de riscos e prevenção de eventos adversos
Ferreira *et al.* (2023)	Atuação da enfermeira obstétrica na rede cegonha	SciELO	Analisar contribuições dessas profissionais na Rede Cegonha	Fortalecimento da atenção humanizada	Ações educativas e vigilância ativa
Nascimento *et al.* (2016)	Parto seguro e protagonismo feminino	Cochrane	Avaliar impacto da assistência centrada na mulher	Parto mais seguro e respeitoso	Acompanhamento individualizado e promoção da autonomia
Alves *et al*. (2015)	Modelos de cuidado obstétrico	SciELO	Comparar modelos com e sem enfermeiras obstétricas	Melhores resultados perinatais nos modelos com enfermeiras	Atenção integral e contínua

DOI: 10.51161/iii-conasm/59863

Machado *et al*. (2022)	Violência obstétrica e enfermagem	PubMed	Investigar o papel das enfermeiras na prevenção da violência	Menor ocorrência de relatos de violência em partos acompanhados por enfermeiras	Postura ética e escuta sensível

Fonte: A autora (2025).

Um dos principais achados refere-se à capacidade das enfermeiras obstétricas de promover um cuidado baseado em evidências e centrado na mulher a presença dessas profissionais têm sido associada à redução significativa de intervenções obstétricas desnecessárias, como a episiotomia, o uso rotineiro de ocitocina e cesáreas sem indicação clínica. Tal atuação contribui para preservar a fisiologia do parto e reduzir riscos que, muitas vezes, são consequência da medicalização excessiva do processo de nascimento. (Leal *et al.*, 2021; Barros *et al*., 2019; Nascimento *et al*., 2019).

Além disso, a dimensão do cuidado oferecido por essas profissionais é amplamente reconhecida, estudos demonstram que a assistência prestada por enfermeiras obstétricas está diretamente relacionada à promoção do protagonismo feminino, à valorização da escuta ativa e à criação de vínculos sólidos com a gestante (Fernandes *et al*., 2021; Costa *et al.,* 2021). Esses elementos são fundamentais não apenas para garantir uma experiência positiva de parto, mas também para evitar traumas obstétricos.

No campo da saúde pública, destaca-se ainda o papel das enfermeiras obstétricas na superação dos chamados "três atrasos" — atraso no reconhecimento dos sinais de risco, atraso no acesso ao serviço e atraso no atendimento adequado — apontados como determinantes da mortalidade materna (Thadeu *et al*., 2020; Silva *et al*., 2023). Em regiões de difícil acesso e com escassez de profissionais médicos, sua presença permite o reconhecimento precoce de agravos, o manejo oportuno de situações emergenciais e o encaminhamento eficiente para unidades de maior complexidade.

Outra contribuição relevante é a melhoria dos desfechos neonatais. Estudos apontam que partos acompanhados por enfermeiras obstétricas apresentam maior taxa de amamentação na primeira hora de vida, melhor vínculo mãe-bebê e menor ocorrência de complicações neonatais (Dias *et al.,* 2018; Alves *et al*., 2015). Esses indicadores não apenas refletem um cuidado mais qualificado, mas também impactam positivamente na redução da morbidade infantil e no desenvolvimento saudável do recém-nascido.

Em termos de política pública, a inserção das enfermeiras obstétricas na Atenção Primária à Saúde (APS) é apontada como uma estratégia efetiva para a consolidação de um modelo de atenção integral e contínuo à mulher (Ferreira *et al.,* 2023; Pereira *et al.,* 2022). Sua atuação vai além da assistência ao parto, abrangendo ações educativas, acompanhamento longitudinal, vigilância em saúde e promoção de direitos reprodutivos. Trata-se de um cuidado que ultrapassa o procedimento e se consolida como prática de transformação social.

Ademais, destaca-se o papel dessas profissionais na prevenção da violência obstétrica, tema amplamente debatido na atualidade. A escuta sensível, a valorização da autonomia da mulher e a ética no exercício profissional constituem pilares fundamentais da atuação da enfermeira obstétrica (Machado *et al*., 2022). Em um sistema historicamente centrado em práticas autoritárias, a presença dessas profissionais representa não apenas uma mudança técnica, mas uma ruptura paradigmática em favor da humanização e da dignidade no nascimento.

4 CONCLUSÃO

DOI: 10.51161/iii-conasm/59863

Em síntese, a literatura analisada aponta de forma robusta que a valorização e a ampla inserção das enfermeiras obstétricas no sistema de saúde brasileiro são condições essenciais para a qualificação da atenção obstétrica, a humanização do cuidado e a redução de mortes evitáveis de mulheres e recém-nascidos.

Nesse sentido, torna-se urgente e necessário o investimento estrutural na formação, contratação e valorização dessas profissionais, especialmente em um país como o Brasil, onde ainda se observa um modelo de atenção obstétrica centrado na medicalização e na desigualdade de acesso. Políticas públicas que garantam a presença da enfermeira obstétrica nos serviços de saúde, do pré-natal ao puerpério, são essenciais para assegurar não apenas a cobertura assistencial, mas também a efetividade, a equidade e a dignidade no cuidado prestado.

Promover a inserção ampla e qualificada dessas profissionais significa reconhecer a enfermagem obstétrica como eixo estruturante de um novo modelo de atenção, centrado nas necessidades da mulher, nos direitos reprodutivos e na valorização do nascimento como um evento fisiológico e transformador. Trata-se de um compromisso com a vida, com a justiça social e com a construção de um sistema de saúde mais humano e resolutivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. et al. Modelos de cuidado obstétrico: comparação entre modelos com e sem enfermeiras obstétricas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2015.

BARROS, B. et al. Atenção obstétrica e práticas baseadas em evidências: impacto da presença de enfermeiras obstétricas. **Revista Saúde Pública**, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de Monitoramento da Mortalidade Materna. Brasília: MS, 2020.

BRILHANTE, Aline Veras Morais et al. Near miss materno como indicador de atenção à saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em promoção da Saúde**, v. 30, n. 4, p. 1-9, 2017

COSTA, C. et al. Impactos da humanização do parto: experiência materna e satisfação. **Revista de Saúde Materno Infantil**, 2021.

DIAS, D. et al. Enfermeiras obstétricas e desfechos perinatais**. Cochrane Database of Systematic Reviews,** 2018.

DOMINGUES, D. et al. Redução de traumas e complicações: papel das enfermeiras obstétricas. **Revista Medicina e Saúde**, 2024.

Domingues, Rosa Maria Soares Madeira, et al. "Mortalidade perinatal, morbidade materna grave e near miss materno: protocolo de um estudo integrado à pesquisa Nascer no Brasil II." ***Cadernos de Saúde Pública*** **40** (2024): e00248222.

FERNANDES, F. et al. Protagonismo feminino no parto: influência do cuidado de enfermeiras obstétricas. **Journal of Midwifery, 2021**.

FERREIRA, F. et al. Atuação da enfermeira obstétrica na Rede Cegonha: fortalecimento da atenção humanizada. **Revista APS,** 2023.

DOI: 10.51161/iii-conasm/59863

GOMES, G. et al. Segurança do paciente em obstetrícia: prevenção de riscos. **Public Health Journal,** 2018.

LEAL, L. et al. Parto e nascimento no Brasil: perfil hospitalar. **Cadernos de Saúde Pública,** 2021.

MACHADO, M. et al. Violência obstétrica e enfermagem: prevenção e escuta sensível. **Revista de Ética em Saúde**, 2022.

MARTINS, M. et al. Humanização no parto: papel da enfermagem obstétrica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** 2020.

MENDES, E.; SILVEIRA, B.; GALVÃO, C. L. Revisão integrativa: procedimento para revisão. **Texto & Contexto Enfermagem**, 2008.

MORAES, M. et al. Capacitação de enfermeiras obstétricas e impactos na segurança do parto. **Revista de Enfermagem Atual**, 2020.

NASCIMENTO, N. et al. Boas práticas no parto normal: adesão de enfermeiras obstétricas. **Revista Enfermagem Nova**, 2019.

NASCIMENTO, N. et al. Parto seguro e protagonismo feminino: benefícios da assistência centrada na mulher. **Cochrane Reviews,** 2016.

OLIVEIRA, O. et al. Avaliação da assistência obstétrica hospitalar: lacunas e soluções. **Revista de Saúde Coletiva**, 2020.

PEREIRA, P. et al. Enfermeiras obstétricas na atenção primária: resultados no pré-natal. **Journal of Primary Care,** 2022.

PERIN, Elenice Maria Folgiarini et al. Modelos de atenção obstétrica adotados por enfermeiros e médicos da atenção primária à saúde no cuidado às gestantes no pré-natal. 2025.

REIS, R. et al. Parto humanizado na atenção primária: vínculo maternal. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 2022.

RIBEIRO, R. et al. Enfermagem obstétrica no contexto hospitalar: implicações para cesarianas. **Cochrane Database**, 2017.

SILVA, S. et al. Enfermeiras obstétricas e mortalidade materna em regiões vulneráveis. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 2023.

SOUZA, S. et al. Fortalecimento da rede obstétrica com enfermeiras obstétricas no SUS. **Pan American Journal of Public Health,** 2021.

THADEU, T. et al. Os três atrasos e mortalidade materna: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea,** 2020.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Trends in Maternal Mortality 2000 to 2017. Geneva: WHO, 2019.

DOI: 10.51161/iii-conasm/59863